



4422 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT20 - Psicologia da Educação

Consciência em L. S. Vygotsky: vislumbrando potencialidades de aplicação em práticas pedagógicas
Rafael Fonseca de Castro - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Resumo

Este artigo consiste em um estudo sobre o conceito de consciência no pensamento de L. S. Vygotsky, vislumbrando suas potencialidades de aplicação, enquanto suporte teórico, em práticas pedagógicas. Para tal, desenvolve aprofundada revisão de literatura a partir dos originais de Vygotsky e de estudos de pesquisadores brasileiros sobre este conceito e apresenta pesquisa realizada junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - que buscou investigações que abordassem o conceito de consciência na perspectiva vygotkiana e o aplicassem/analisassem em situações pedagógicas. Na obra de Vygotsky, abrem-se duas possibilidades de leitura para a consciência: como sinônimo de psiquismo humano, matriz do pensamento (do Russo *Soznanie*) e como tomada de consciência, ligada às funções psíquicas superiores consciência e controle (do Russo *Osoznanie*). Da busca sistemática e análise minuciosa empreendida sobre 195 trabalhos encontrados (combinando as palavras "Vy(i)gotsky(i)" e "Consciência" nos títulos e/ou no resumos), foram encontrados quatro que relacionavam *tomada de consciência (Osoznanie)* a alguma prática pedagógica. Ao final, são descritos em sínteses os quatro trabalhos, sendo duas Teses e duas Dissertações.

Palavras-chave: Consciência. Vygotsky. Prática pedagógica.

Introdução

"A consciência é o humano vivo e real consciente"

(DELARI JR., 2000, p. 78).

O presente artigo apresenta um estudo sobre o conceito de consciência no pensamento do bielorrusso Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934). O texto está fundamentado nas Obras Completas do autor e fundamentalmente em investigações de pesquisadores brasileiros, sejam elas teóricas e/ou aplicadas, relacionadas a este importante conceito dentro do escopo da teoria vygotkiana. Para tal, desenvolve aprofundada revisão de literatura de estudos sobre o conceito de consciência em Vygotsky e culmina com uma pesquisa realizada junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que buscou investigações que abordassem o conceito de consciência, na perspectiva vygotkiana, e o aplicassem/analisassem em situações pedagógicas.

Este estudo teve seu início com intensas discussões estabelecidas em um grupo de pesquisas de uma universidade do Sul do Brasil - composto por pesquisadores de mestrado e doutorado, professores universitários e da educação básica e um professor/pesquisador colaborador da Alemanha. Desde então, configurou-se um projeto de investigação dividido em duas etapas. A apresentação das primeiras aproximações teóricas sobre o conceito de consciência em Vygotsky foi a primeira e, neste texto, materializa-se a segunda. Nesta etapa, a partir da base teórico-conceitual atualizada sobre a consciência na perspectiva vygotkiana, são estabelecidas relações deste conceito com práticas pedagógicas concretas por meio de pesquisa bibliográfica empreendida junto à BDTD [1].

Sua realização se justifica pela crença na necessidade de maior aprofundamento dos estudos da obra original de Vygotsky, especialmente do conceito de consciência neste caso em particular, tendo em vista sua importância no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento e seu potencial de aplicabilidade em práticas pedagógicas.

Desde as últimas décadas do século XX e do início do século XXI, a utilização de referenciais baseados na Teoria Histórico-Cultural da Atividade (CHAT) [2], a partir de postulados de Vygotsky, vem crescendo em investigações relativas, principalmente, às áreas da Educação e da Psicologia. O legado de Vygotsky no Ocidente [3] está vinculado à sua abordagem psicológica histórico-cultural, voltada, sobretudo, ao desenvolvimento e à educação infantil, sendo mais difundidos os conceitos de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) e mediação semiótica.

Contudo, pesquisadores que se dedicam a estudos da obra vygotkiana destacam a centralidade do conceito de consciência na obra de Vygotsky, como David Bakhurst (1991), Dorothy Robbins (2003) e Angel Rivière (1985), entre os quais pesquisadores brasileiros como Castro (2014), Carvalho et al. (2010), Prestes (2010), Lordelo (2007), Toassa (2006), Delari Jr. (2000) e Aguiar (2000). Para Lordelo (2007), esse destaque é importante, principalmente, porque é oriundo, também, de autores formados na tradição soviética e que desenvolveram suas pesquisas em uma espécie de desdobramento do pensamento vygotkiano, como Vasilii Davydov & L. A. Radzikhovskii (1985), M. G. Iarochovski & G. S. Gurguenidze (1999) e V. P. Zinchenko (1985).

A presente escrita está organizada da seguinte forma: inicia pela base teórico-conceitual sobre o conceito de consciência em Vygotsky e, na sequência, descreve o processo sistemático da pesquisa realizada no BDTD e as propostas pedagógicas, frutos das investigações encontradas na busca empreendida.

Consciência em L. S. Vygotsky: origens e perspectivas

As biografias de Vygotsky, Alexei Nikolaevich Leontiev (1903-1979) e Alexander Romanovich Luria (1902-1977) pertencem a uma das mais importantes páginas da história da construção dos fundamentos metodológicos soviéticos divulgados nos campos da Psicologia, da Pedagogia e da Pedagogia. A Teoria Histórico-Cultural da Atividade (internacionalmente denominada CHAT), nos anos 1920 do século XX, deu início à pesquisa sobre a condição social da gênese da consciência do ser humano. Suas pesquisas teóricas e experimentais levaram a Psicologia a um novo entendimento sobre a origem e

a estrutura das funções psíquicas superiores (PRESTES, 2010).

Seguindo a linha do materialismo histórico e do materialismo dialético, Vygotsky definia o ser humano como um indivíduo cuja singularidade se constitui enquanto membro de um grupo social – histórica e culturalmente situado. Para Pino (2000), o desenvolvimento do psiquismo humano, desde o ponto de vista da perspectiva vygotskiana, realiza-se no processo de apropriação da cultura, mediante a comunicação entre as pessoas.

As ideias filosóficas de Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) exerceram considerável influência sobre toda a geração de jovens soviéticos da época em que Vygotsky viveu – pós Revolução Russa de 1917 (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998). Leontiev (1983) afirmava que Vygotsky foi o primeiro a compreender a necessidade de estudar a consciência no sistema da perspectiva histórica e dialética, pois ele era um dos mais bem formados psicólogos marxianos de sua época.

De acordo com estudos de Carvalho et al. (2010), Vygotsky abordava a consciência como fruto de um novo método para a Psicologia no qual a psique seria concebida como uma construção histórico-cultural materialista, contrapondo-se às concepções de consciência metafísica ou espiritual, universal e a-histórica abordadas até as duas primeiras décadas do século XX. Conforme explica Lordelo (2007), inspirado principalmente pelo materialismo, Vygotsky sugeriu, como via alternativa à ciência psicológica da época (principalmente à Reflexologia), uma Psicologia baseada em metodologias de orientação dialética que, sem prescindir do fenômeno psíquico, tivesse critérios metodológicos adequados à elaboração de um conhecimento verdadeiramente científico.

No texto intitulado “O Problema da Consciência” (VYGOTSKI, 1925/1991), composto fundamentalmente de anotações feitas por Leontiev e outros colaboradores do Instituto de Psicologia de Moscou a partir de conferências internas proferidas por Vygotsky, encontramos, em seu início, a afirmação de que, embora a Psicologia tivesse definido a si mesma como a ciência da consciência, seu conhecimento a respeito desta era quase nulo. Carvalho et al. (2010) destacam que Vygotsky, ao tratar o tema da consciência no II Congresso de Psiconeurologia (1924), provocou, também, uma transformação epistemológica na Psicologia Soviética.

[...] não existia crise na Psicologia Soviética no início do século XX porque apenas havia espaço para a Psicologia Científica, que se reduzira à Fisiologia, à Neurologia ou à Reflexologia, mantendo de certa forma o monismo dos fisiologistas alemães. Pode-se dizer que a trajetória da Psicologia Soviética nas duas primeiras décadas do século passado foi marcada, inicialmente, pelo distanciamento da Psicologia Filosófica de Tchelpánov, passando pela neurofisiologia de Sechenov até a Psicologia ser denominada Reflexologia por Bechterev. O reflexo como unidade maior que o atomismo associativo só veio a ser repensado na Reactologia de Kornilov. Desse modo, o cenário soviético estudava os processos psicológicos humanos na esteira do evolucionismo darwinista, destituindo de valor científico e político os conhecimentos adquiridos mediante o estudo da mente [...] (CARVALHO et al., 2010, p. 2).

Na concepção de Vygotski (1925/1991), o comportamento do ser humano e suas relações sociais não são determinados somente por reações condicionadas manifestas, mas, também, por aquelas não “visíveis externamente”. Toassa (2006) explica que, diante desta averiguação, e com o intuito de construir uma Psicologia que ultrapassasse os limites dos experimentos clássicos de formação do reflexo condicionado, Vygotsky buscava superar o dualismo reflexológico da época e compreender, a partir da sociabilidade estabelecida pela linguagem verbal, a consciência humana.

Experiência histórica e experiência social: o desenvolvimento da consciência mediada pela palavra

Sobre os processos de desenvolvimento da consciência, Toassa (2006) salienta que, na perspectiva de Vygotski (1931/1996), após o nascimento, o psiquismo passa a ser influenciado pelo meio social onde a pessoa vive: por sua constituição histórica e pela cultura a qual é submetida. No bebê pequeno, existem, inicialmente, manifestações primitivas de estados conscientes. Nos adultos, por meio do uso das palavras, a consciência segue em desenvolvimento, em maior ou menor intensidade, de acordo com as formas de socialização de cada indivíduo (VYGOTSKI, 1931/1996).

É possível perceber a importância da *palavra* para a concepção e desenvolvimento da consciência humana mesmo quando Vygotsky ainda aborda o assunto no âmbito dos sistemas de reflexos, no Tomo I de suas Obras Completas (VYGOTSKI, 1925/1991). Segundo Toassa (2006), ele propôs uma ciência dos “reflexos” também aplicada à linguagem. Nesses termos, a consciência resultaria das relações de alteridade da pessoa consigo mesma e das relações – possibilitadas pela palavra – dessa pessoa com os outros.

De um ponto de vista histórico-cultural, é por meio de palavras, de enunciações dos outros, que agimos de maneira voluntária e consciente. Passamos a ser responsáveis por nossa própria conduta. A linguagem verbal, enquanto signo, propicia uma modalidade de relação social e é nesta relação que reside a possibilidade do humano tornar-se humano, tanto quanto de avançar para além de seus próprios limites (DELARI JR., 2000).

A perspectiva de consciência histórica defendida por Vygotsky ocorre mediante as relações sociais. E essas relações, que se constituem historicamente, são possíveis essencialmente pela linguagem verbal, pela utilização social da palavra. No plano psicológico-diferencial, as pessoas distinguem-se umas das outras porque suas estruturas caracterológicas se desenvolveram na ontogênese, a partir de um sistema de conexões (VYGOTSKI, 1925/1991) mediadas pela palavra. Por meio da palavra, na sociabilidade humana, desenvolvemos nossa consciência, a matriz de nosso pensamento. Esse desenvolvimento, a partir dos pressupostos vygotskianos, tem base em dois tipos de experiências humanas intercomplementares: a *experiência histórica* e a *experiência social* (VYGOTSKI, 1925/1991; 1931/1995).

Aguiar (2000) argumenta que, segundo tais pressupostos, o humano é concebido como um ser inerentemente cultural e, como tal, sempre ligado às condições sociais. *Homo Sapiens* que, além de oriundo da evolução biológica das espécies, é, também, social, mutável, pertencente a uma determinada sociedade (cultural), em uma determinada etapa de sua evolução (histórico). Contudo, não se está simplesmente afirmando que o ser humano se encontra apenas ligado ao mundo e à sociedade ou que é influenciado por ela, mas, essencialmente, que ele se constitui sob determinadas condições sociais, resultado da atividade de gerações anteriores em meio a diferentes culturas.

Na concepção de Vygotski (1925/1991), o homem não se serve unicamente da herança genética, transmitida de pais para filhos, mas, fundamentalmente, na ampla experiência das gerações anteriores no mundo. De acordo com os estudos de Delari Jr. (2000), a esta experiência Vygotsky denomina experiência histórica. Sobre a experiência histórica, Vygotski assim se manifestou:

[A experiência no mundo] não se constitui só das conexões que encerradas em minha experiência particular entre os reflexos condicionados e elementos ilhados do meio, mas também das numerosas conexões que são estabelecidas na experiência com outras pessoas. Se conheço o Saara e Marte, apesar de não ter saído uma única vez de meu país e de não ter observado nenhuma vez por um telescópio, isso se deve evidentemente ao fato de que essa experiência tem sua origem nas de outras pessoas que tenham ido ao Saara ou que tenham visto Marte pelo telescópio (1925/1991, p. 45).

Concomitante e de forma intercomplementar à experiência histórica, na constituição e desenvolvimento da consciência, situa-se a experiência social. A relevância das relações sociais para o desenvolvimento da consciência, na perspectiva vygotskiana, é latente. Pois, para este autor, a consciência não é um processo psíquico que surge individualmente, mas que se realiza no indivíduo na medida em que este se relaciona consigo próprio e com as outras pessoas, no contexto de uma determinada cultura, como reforça Delari Jr.:

A relação social, no humano, é histórica e cultural, pois os seres humanos não se unem em grupos apenas por “instintos gregários”, nem por leis instintivas tais como aquelas presentes em outras espécies animais que vivem em “grupos” e/ou se organizam “coletivamente”. A relação social humana é constituída *historicamente* – mediante lutas sociais e relações de poder – e, de modo indissociável, *culturalmente*. [...] As relações sociais propriamente humanas são mediadas pela linguagem. Portanto, a consciência enquanto processo que não pode se dar fora de um ser humano individual particular, não é possível senão como função de relações sociais, as quais, por sua vez, também não são possíveis senão enquanto práticas coletivas mediadas pela linguagem (2000, p. 62).

Aguiar (2000) argumenta que se trata de adotar uma visão de indivíduo concreto, constituído histórica e culturalmente, que não pode, jamais, ser compreendido independentemente de suas relações e vínculos socialmente compartilhados. Fala-se de um homem ativo que não tem sua vida determinada pela própria consciência. Ao contrário, sua consciência que é concebida e desenvolvida ao longo de sua vida. Por outro lado, é preciso que se evite a visão de homem como um reflexo imediato do meio social, como um ser passivo, desprovido das possibilidades de criar, inovar e de se *autoconstituir*.

A linguagem, segundo Vygotski (1931/1995), também produzida social e historicamente, é o artefato cultural fundamental no processo de constituição da consciência dos seres humanos. Os signos, entendidos como instrumentos de natureza cultural, são os meios de contato com o mundo exterior e do homem consigo mesmo e com a própria consciência. De acordo com Vygotski (1925/1991, p. 132), “as palavras desempenham um papel central não só no desenvolvimento do pensamento, mas também na evolução histórica da consciência como um todo. Uma palavra é um microcosmo da consciência humana”. Os signos representam, nesta conjuntura, a forma privilegiada de apreensão e ascensão da consciência. Para Vygotski (1925/1991), a *palavra é a porta para o desenvolvimento da consciência*.

Consciência em L. S. Vygotsky: como psique e como tomada de consciência

Analisando a obra de Vygotsky, apreende-se a diferenciação atribuída pelo autor entre *consciência* e *tomada de consciência*. Com relação a essa distinção, Prestes (2010) destaca a diferença entre as palavras russas *Soznanie* e *Osoznanie*. Para esta pesquisadora, entender ambas como sinônimos (e traduzi-las como tal) seria introduzir uma confusão que não existe no texto original de Vygotsky. *Soznanie*, no russo clássico, significa **consciência** e, *Osoznanie*, **o despertar da consciência reflexiva**. Tunes (2000) se referiu a este último termo como discernimento e controle consciente do ato de pensar. Partindo dessas importantes informações, e sem perder de vista os escritos originais de Vygotsky, abre-se a possibilidade de estabelecer duas formas de *ler* o conceito de consciência em sua obra: como o *próprio psiquismo humano* e como o processo mental superior *tomada de consciência*.

A partir dos estudos aprofundados realizados nas Obras Completas de Vygotsky, sugere-se adotar o mesmo posicionamento de Prestes (2010) e Tunes (2000), reconhecendo *consciência* e *tomada de consciência*, efetivamente, como conceitos distintos, embora intimamente interligados e não concorrentes.

O processo mental superior *tomada de consciência*, nesta perspectiva, faria parte do sistema psíquico humano, a *consciência* (psique) – sendo esta última, obviamente, mais abrangente do que a primeira. A consciência como psique abrangeria, na tradução conceitual de *Soznanie* da obra de Vygotsky, todo o complexo psíquico humano. Desta forma, todos os processos psíquicos humanos abordados pelo autor ao longo de sua extensa obra seriam concebidos, constituir-se-iam e se desenvolveriam subordinados à mente humana, uma espécie de “consciência geral”. O conceito de consciência, *como núcleo do pensamento humano*, nesta perspectiva, vai além do dar-se conta de algo. Delari Jr. (2000) também corrobora com esse pensamento e assim sentencia: Vygotsky não poderia abrir mão do conceito de consciência como principal objeto de estudo para sua psicologia!

A ideia de tomada de consciência (*Osoznanie*) é empregada nos mais variados contextos da obra de Vygotski (1931/1995;1925/1991;1931/1996), tanto nas discussões acerca dos processos mentais mais simples, quanto dos mais complexos da ontogênese. Trata-se de uma ideia relacionada ao processo de perceber algo que não se percebia antes. Nas palavras do próprio Vygotski (1925/1991, p. 50), “dar-se conta de algo”.

No tomo III das Obras Completas (VYGOTSKI, 1931/1995), principalmente na parte em que aborda mais profundamente as funções psíquicas superiores, Vygotsky vincula tomada de consciência às funções psíquicas superiores *consciência* e *controle*. Segundo Vygotski (1931/1995), ao nos darmos conta – ao tomarmos consciência – de algo, passamos a ter mais chances de controlar essa situação, atividade ou processo.

Em termos educacionais, esta perspectiva carrega considerável potencial pedagógico, pois, como vamos melhorar em algo que não percebemos que não está correto ou que pode/deve ser aprimorado? O papel da educação formal^[4], com especial participação do professor, é preponderante neste sentido – como será abordado a seguir.

Descrevendo a pesquisa e apresentando as práticas pedagógicas

A pesquisa junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2019 e buscou investigações que relacionassem o conceito de consciência, na perspectiva vygotskiana, a propostas pedagógicas – fossem estas aplicadas ou observadas pelos pesquisadores.

Para a busca, foram combinadas as palavras Vygotsky, Vygotski e Vigostki com a palavra Consciência, devendo estarem presentes e combinadas nos títulos e/ou nos resumos das Dissertações e Teses. Não foi aplicado filtro por período determinado nem por área do conhecimento, abrangendo todas as Dissertações e Teses disponíveis, entre todas as áreas do conhecimento. A opção por não delimitar um período específico se justifica pela necessidade de buscar efetivamente todas as pesquisas realizadas no país no âmbito dos programas Capes *stricto sensu*, nas condições aqui supracitadas. E a opção por abranger todas as áreas do conhecimento se justifica em virtude do caráter multidisciplinar que a obra de Vygotsky vem assumindo ao longo dos tempos. A combinação da palavra Consciência com a palavra Vygotsky encontrou 114 trabalhos, com a palavra Vygotski 12 e, com a palavra Vigostki, 69 trabalhos, totalizando 195.

Na etapa seguinte, foram minuciosamente analisados os resumos dos 195 trabalhos, visando a identificar aqueles nos quais a palavra *consciência* se referia efetivamente ao conceito de Vygotsky [5] e, em caso positivo, se relacionavam este conceito a alguma prática pedagógica. Entre as pesquisas que se baseavam em Vygotsky e na Teoria Histórico-Cultural da Atividade, foram encontradas quatro nos moldes procurados, sendo duas Dissertações, de Eich (2011) e Castro (2011), e duas Teses, de Alves (2013) e Castro (2014). Tratam-se de duas Teses e uma Dissertação oriundas de programas de pós-graduação do estado do Rio Grande do Sul (ALVES, 2013; CASTRO, 2014; EICH, 2011 respectivamente) e uma Dissertação de um programa de pós-graduação de Minas Gerais (CASTRO, 2011). Esta última, de um programa da grande área das Letras e as três primeiras de programas de pós-graduação da área da Educação.

Antes de apresentar o resumo das pesquisas mencionadas, cabe contextualizar brevemente as possíveis relações do conceito de consciência com a Educação. Na perspectiva histórico-cultural, é por meio das aprendizagens dos conceitos científicos, dos conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade, que nos desenvolvemos intelectualmente. Aprendizagem gera desenvolvimento e Vygotsky, em passagens diversas das Obras Completas, aponta a escola como espaço efetivo e propício ao desenvolvimento psíquico da criança – perspectiva abrangível a todos os níveis educacionais, incluindo o Ensino Superior.

Tomando como base, tanto a perspectiva de leitura do conceito de consciência como o próprio psiquismo humano (*Soznanie*) ou como a conjugação das funções psíquicas superiores consciência e controle (*Osoznanie*), não é difícil vislumbrar relações entre os processos educativos formais e essas duas possibilidades de leitura deste conceito em Vygotsky. Na primeira possibilidade de leitura, *Soznanie*, não é preciso argumentar que todas as funções mentais relacionadas ao pensar e ao aprender (processo e produto das escolas e das universidades) se originam e se desenvolvem pelo e no psiquismo humano. Na segunda, *Osoznanie*, consideramos de fácil percepção que as atividades tipicamente superiores humanas, como apontava Vygotski (1931/199), perpassam atividades cognitivas conscientes. Como pensar de forma inconsciente? Como produzir um texto inconscientemente? Como refletir, realizar cálculos, fazer abstrações, estabelecer relações de forma inconsciente, sem dar-se conta dessas atividades?

A partir desta segunda leitura do conceito, como tomada de consciência, abre-se a possibilidade para o trabalho pedagógico com base na perspectiva vygotskiana de *consciência e controle* (VYGOTSKI, 1925/1991). As quatro pesquisas encontradas no BDTD que relacionaram o conceito de consciência a propostas pedagógicas o utilizaram nessa perspectiva, sendo todas relacionadas à linguagem escrita (EICH, 2011; CASTRO, 2011; ALVES, 2013; Autor), como será apresentado a seguir.

As pesquisas de doutoramento de Alves (2013) e Castro (2014) se basearam em pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Damiani et al. (2013) defendem o uso do termo intervenção pedagógica para denominar pesquisas que se associem a mudanças introduzidas em processos educacionais, com base em um dado referencial teórico e com o propósito de melhorar tais processos, avaliados ao final.

Alves (2013) avaliou os efeitos de uma intervenção pedagógica direcionada à tomada de consciência, à capacidade de controle da escrita e ao desenvolvimento de funções psíquicas superiores relacionadas à atividade de escrever. A pesquisa envolveu um grupo de estudantes de um Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade do Sul do Brasil e adotou como referenciais a CHAT e a Linguística Textual. A intervenção pedagógica foi realizada com base em processos intersíquicos e na abordagem processual do texto. A pesquisa, de caráter qualitativo, contou com a participação de 17 estudantes, sendo que cinco constituíram o corpus do estudo. A avaliação da intervenção ocorreu mediante a produção de dez textos do gênero resumo; um questionário aplicado após a intervenção; e entrevistas realizadas antes e após a intervenção. Os resultados apontaram que a intervenção pedagógica propiciou aos estudantes que dela participaram a tomada de consciência acerca de elementos necessários à produção de textos escritos, bem como o desenvolvimento do controle sobre alguns desses aspectos, tornando-os escritores mais proficientes ao final da intervenção. Esta pesquisadora constatou, ao final, maior domínio do ato de escrever por parte dos participantes e superação de dificuldades com relação a aspectos da textualidade vinculados aos gêneros em foco, priorizando a revisão e a reescrita constante de seus textos (ALVES, 2013).

Castro (2014), por sua vez, objetivou investigar as possibilidades de evolução da expressão escrita de estudantes de uma turma de 35 estudantes de um curso de Pedagogia a distância de uma universidade do Sul do país ao longo de sete semestres (três anos e meio). Para a intervenção, foram selecionadas intencionalmente três participantes. A investigação levada a cabo por este pesquisador se baseou teórica e metodologicamente na CHAT (e também na Linguística Textual), ao longo de quatro etapas interventivas. Estas intencionavam contribuir para o aprimoramento da expressão escrita das referidas estudantes e foram “guiadas”, fundamentalmente, pela perspectiva vygotskiana de consciência e controle. A implementação das intervenções foi efetivada por meio de constante diálogo com as acadêmicas, intervindo diretamente em seus textos e enfatizando a importância de desenvolverem consciência sobre as próprias dificuldades de escrita para que, então, pudessem corrigi-las, controlá-las. Os achados do estudo indicaram que as estudantes: tomaram consciência sobre suas principais dificuldades de escrita; demonstraram maturidade ao lidarem com apontamentos relativos a tais dificuldades e aos erros de escrita; buscaram superá-las; assumiram postura autocrítica com relação ao ato de escrever e; relataram que passaram a prestar mais atenção ao fato de que escrevem para um leitor e à importância de revisarem seus textos. Em termos da qualidade dos textos, também se observou nesta pesquisa: evolução no quesito organização da macroestrutura textual; emprego em maior número, com maior diversidade e melhor qualidade de articuladores textuais, embora ainda houvessem sido observadas incorreções no emprego desses recursos; além da diminuição do número de períodos demasiadamente longos, indicando melhora na pontuação (CASTRO, 2014).

Castro (2011), em sua pesquisa de mestrado, baseada na CHAT, especialmente em Vygotsky e Bakhtin, objetivou estudar como a escrita desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem, em disciplinas presenciais dos cursos de Pedagogia e Letras de uma universidade de Minas Gerais, contribuiria para a aprendizagem dos alunos. Para buscar a gênese dos acontecimentos, explica a autora, foram realizadas entrevistas individuais com as professoras das disciplinas e coletivas com os alunos (2 do curso de Letras e 5 do curso de Pedagogia). Por meio de Núcleos de Significação (categorias de análise), discutiu a situação da enunciação escrita no AVA Moodle; o processo de construção da escrita nesse ambiente, suas contribuições para a aprendizagem e para a construção de conceitos científicos pelos alunos e; a escrita para o outro no Moodle como instrumento de mediação dialógica entre os alunos. Entre os destaques apresentados pela pesquisadora, está a contribuição do processo de escrita no Moodle, por meio das interações dialógicas que se efetivaram virtualmente, para a formação da consciência dos alunos como futuros professores. Baseada em Vygotsky e Bakhtin, enfatiza que a consciência não se configura apenas como fenômeno psicológico, mas, também e sobretudo, como fenômeno ideológico - produto do intercâmbio social. E, sendo a consciência social, é através desses intercâmbios que os

sujeitos se tornam conscientes. Dos resultados da investigação, sublinha que, tomando como referência os registros escritos dos alunos em respostas aos questionamentos dos colegas, foi possível perceber a compreensão que tiveram do assunto discutido, isto é, dos processos de construção de suas consciências pelas escritas no ambiente virtual, sendo "o processo de tomada de consciência inesgotável" (CASTRO, 2011, p. 219).

Eich (2011), partindo de pressupostos de Vygotsky e de estudos sobre escrita colaborativa e o erro em ambientes digitais, pesquisou com o propósito de discutir e refletir sobre a escrita colaborativa em língua inglesa quando esta se configura por meio de ferramenta digital. Também investigou como acontece o processo de edição textual entre os alunos durante a escrita. Por meio de duas tarefas colaborativas, quatro alunos de um curso livre de língua inglesa do nível intermediário I, divididos em duplas, realizaram a co-construção de textos em meio digital. Mediante um estudo de caso, foram consideradas para fins de análise as interações nos fóruns, as alterações armazenadas nos seus respectivos históricos, os *feedbacks* dos professores sobre as produções dos alunos, bem como as impressões dos participantes sobre as tarefas desenvolvidas. Os dados apresentados por Eich (2011) sugerem que a escrita colaborativa em ferramenta digital fomenta a participação dos alunos, gerando oportunidades de construção conjunta de conhecimento através da interação social e do uso da língua antes e depois do processo de escrita. Quanto ao *feedback* do professor, foram encontradas evidências de que contribui para o processo de escrita dos alunos, desenvolvendo maior consciência nos mesmos sobre seus erros, possibilitando a superação desses erros em produções textuais futuras - como Alves (2013) e Castro (2014) também evidenciaram em suas pesquisas. É perceptível, na análise dos dados de Eich (2011), a atuação da professora na ZDP dos alunos como mediadora no processo de superação das dificuldades de escrita em língua inglesa dos mesmos, despertando a consciência e contribuindo para o futuro controle desses erros e das dificuldades por eles apresentadas.

As quatro pesquisas, apresentadas em formato de síntese para o presente artigo devido ao limite de espaço disponível, indicam o potencial do conceito de consciência como suporte teórico em práticas pedagógicas. Por se tratar de um conceito ainda em processo de maior aprofundamento por parte de pesquisadores brasileiros no que se refere a seu uso na Educação, carece de mais projetos voltados a práticas pedagógicas nele baseadas. Sugere-se, ainda, a leitura integral das propostas aqui brevemente descritas, com vistas a compreender de forma mais aprofundada os pormenores das relações empreendidas consciência e práticas pedagógicas.

Considerações finais

No presente artigo, objetivou-se evidenciar o potencial do conceito de consciência em L. S. Vygotsky, vislumbrando suas possibilidades de utilização como suporte teórico em práticas pedagógicas. Para tal, foi estabelecido um diálogo teórico aprofundado sobre a consciência na perspectiva vygotkiana, partir dos escritos originais do próprio Vygotsky e de estudos recentes de pesquisadores brasileiros. Na sequência, foi apresentada pesquisa bibliográfica minuciosa empreendida junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e descritos os quatro trabalhos encontrados - entre os 195 resultantes no início da busca - nos moldes supracitados.

Os diálogos teóricos empreendidos desde a primeira etapa deste projeto de investigação possibilitam interpretar o termo consciência de duas formas: como sinônimo de *psiquismo humano*, matriz do pensamento do homem (*Soznanie*), e como *tomada de consciência*, atrelada às funções psíquicas superiores *consciência* e *controle* (*Osoznanie*). No segundo caso, Vygotski (1931/1995) salientava que, quando passamos a ter consciência de determinado processo psicológico (atividade, ação), podemos controlá-lo.

Da pesquisa empreendida junto à BDTD, a *palavra* se revelou um destaque, pois, entre os trabalhos que abordaram o conceito tomada de consciência (*Osoznanie*), quatro o relacionaram a alguma prática pedagógica e todas voltadas à temática da linguagem escrita - sendo duas Dissertações, de Eich (2011) e Castro (2011), e duas Teses, de Alves (2013) e Castro (2014).

Os achados revelam que um conceito eminentemente teórico de Vygotsky já vem sendo utilizado como referencial relevante em práticas pedagógicas, mesmo que ainda em um percentual pequeno, considerando os quatro trabalhos encontrados em uma busca com resultados iniciais de 195 trabalhos que combinavam o nome de Vygotsky com a palavra consciência. Ao mesmo tempo, indicam uma tendência (que não surpreende) de utilização deste conceito em atividades pedagógicas ligadas à linguagem, voltadas ao despertar da consciência do ato de escrever. Os quatro pesquisadores, dois em nível de mestrado e dois em nível de doutorado, trabalharam com o conceito de consciência de Vygotsky em trabalhos pedagógicos voltados à tomada de consciência de regras de língua portuguesa e de produção textual, a minimizar erros nas produções textuais e, conseqüentemente, a aprimorar a expressão escrita do pensamento.

Os resultados das quatro pesquisas indicam contribuição deveras importante do conceito de consciência junto às práticas pedagógicas investigadas. E o fato de todos estarem relacionados à escrita não restringe suas possibilidades de aplicação direcionado a outras atividades cognitivas, em outras áreas conhecimento, afinal, tomar consciência de algo é fundamental em qualquer atividade psíquica superior consciente e voluntária.

Referências

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira. Reflexões a partir da psicologia sócio-histórica sobre a categoria "consciência". **Cadernos de Pesquisa**, n. 110, p. 125-142, julho. 2000.

ALVES, Clarice Vaz Peres. **A escrita no contexto acadêmico: uma abordagem a partir das ideias de L. S. Vygotski**. 2013. 232f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Pelotas, Pelotas, Brasil.

CASTRO, Rafael F. de. **A expressão escrita de acadêmicas de um curso de pedagogia a distância: uma intervenção Histórico-Cultural**. 2014. 238f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Pelotas, Pelotas, Brasil.

BAKHURST, David. *Consciousness and Revolution in Soviet Philosophy: From the Bolsheviks to Evald Ilyenkov*. **Modern European Philosophy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

CARVALHO, Maria A. S.; ARAÚJO, Sicília M. M.; XIMENES, Veronica M.; PASCUAL, Jesus G. A formação do conceito de consciência em Vygotsky e suas contribuições à Psicologia. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 62, n. 3, p. 13-22, 2010.

CASTRO, Ana Paula P de. **Contribuições da escrita online para a aprendizagem de professores em formação**. 2011. 252f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

DAVYDOV, Vasily Vasilovich; RADZIKHOVSKII, Lionid Alexandrovich. Vygotsky's theory and the activity-oriented approach

in psychology. In: Wertsch, James (Ed.). **Culture, communication and cognition: vygotskian perspectives**. New York: Cambridge Press, 1985.

DAMIANI, Magda F.; Rochefort, Renato S.; CASTRO, Rafael F. de; DARIZ, Marion R.; PINHEIRO, Silvia S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, v. 45, n. 1, p. 57-67, 2013.

DELARI JR., A. **Consciência e linguagem em Vigotski: aproximações ao debate sobre a subjetividade**. 2010. 257f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.

EICH, Milena S. **A construção colaborativa de textos em ferramenta digital: o foco na edição**. 2011. 108f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Brasil.

IAROCHEVSKI, M. F.; GURGUENIDZE, G. S. Epílogo. In: **Vygotsky, L. S. Teoria e método em Psicologia**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

LEONTIEV, Alexey N. **Actividad, conciencia y personalidad**. Buenos Aires: Ediciones Ciencias Del Hombre Press, 1978.

LORDELO, Lia R. **A consciência como objeto de estudo na psicologia de L. S. Vigotski: uma reflexão epistemológica**. 2017. 273f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.

PINO, Angel. O social e o cultural na obra de Vigotski. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 71, p. 45-78, julho. 2000.

PRESTES, Zoia Ribeiro. **Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil**. 2010. 232f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Brasília, Brasília, Brasil.

RIVIÈRE, Angél. **La psicología de Vygotski**. Madrid: Visor Press, 1985.

ROBBINS, Dorothy. Vygotsky's Non-classical Dialectical Metapsychology. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, v. 33, n. 3, p. 303-312, 2003.

SACRISTÁN, José Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas Press, 1998.

SELAU, Bento; CASTRO, Rafael Fonseca de **Cultural-historical approach: educational research in different contexts**. Porto Alegre: Editora EdPUCRS, 2015.

TOASSA, Gisele. Conceito de Consciência em Vygotski. **Psicologia USP**, v. 17, n. 2, p. 59-83, 2006.

TUNES, Eliane. Os conceitos científicos e o desenvolvimento do pensamento verbal. **Cadernos Cedes**, v. 35, n. 1, p. 36-49, 2000.

YVYOTSKI, Lev Semenovich. **Obras Escogidas Tomo I (La conciencia como problema de la psicología del comportamiento)**. Madrid: Visor Press y Ministerio de Educación y Ciencia, (1925/1991).

YVYOTSKI, Lev Semenovich. **Obras Escogidas Tomo III (Historia del Desarrollo de las Funciones Psíquicas Superiores)**. Madri: Visor Press, (1931/1995).

YVYOTSKI, Lev Semenovich. **Obras escogidas Tomo IV (Desarrollo de las funciones psíquicas superiores en la edad de transición)**. Madrid: Visor Press, (1931/1996).

ZINCHENKO, Vladimir P. Vygotsky's ideas about units for the analysis of mind. In: Wertsch, James (Ed.), **Culture, communication and cognition: Vygotskian perspectives**. New York: Cambridge Press, 1985.

[1] Até 18 de março de 2019, a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações contava com um total de 500.706 documentos, sendo 134.219 Teses e 366.543 Dissertações, em um universo de 107 instituições.

[2] Segundo o Center for Activity Theory and Developmental Work Research, da Universidade de Helsinki (<http://www.edu.helsinki.fi/activity/pages/chatanddwr/chat/>), esta denominação vem sendo usada globalmente, na atualidade, para designar o conjunto de ideias desenvolvidas pelo grupo de psicólogos soviéticos revolucionários que iniciaram sua atuação nos anos 1920 e 1930, sob a liderança de Vygotsky.

[3] Recomenda-se a leitura de Selau e Castro (2015) para ter acesso a uma importante reunião de pesquisas de estudiosos de diversos países que utilizam a CHAT como referencial teórico-metodológico em variados contextos educacionais.

[4] Atividades pedagógicas de ações em Educação não-formal também podem contribuir com a tomada de consciência e o consequente avanço cognitivo dos sujeitos nelas envolvidos.

[5] Foram encontrados e desconsiderados os casos da palavra Consciência empregada com outros sentidos conceituais, como: consciência crítica, consciência social, consciência docente, consciência fonológica, consciência colaborativa, consciência política, consciência formativa, consciência estética, consciência de si, consciência jurídica, consciência histórica, consciência de mundo, consciência de classe, consciência da particularidade.